

# Secretário recebe residentes

Médicos, residentes e sindicato (representante de 72 categorias de nível médio e básico da Fundação Hospitalar) foram recebidos ontem pelo secretário de Saúde, Laércio Valença, que, no entanto, não apresentou novas propostas a nenhuma das categorias. Ele apenas prometeu receber os médicos e o sindicato novamente amanhã, quando estudará algumas de suas reivindicações. Já os residentes conseguiram do diretor do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Saúde (Cedrhus), Dionísio Campos Júnior, a garantia de que apresentará à Secretaria uma nova proposta, mais condizente com suas reivindicações.

O sindicato dos médicos apresentou a Laércio Valença três alternativas para solucionar o impasse entre a categoria e a secretaria, sem que a tabela da última proposta do Governo fosse alterada. Uma delas seria o duplo contrato, quando os médicos trabalhariam o dobro e ganhariam também o dobro mais uma gratificação. As outras se-

riam a integração da FHDF com o Inamps, quando os médicos seriam contratados pelas duas instituições, e o aproveitamento pela Fundação dos médicos da Secretaria de Saúde, que ganham menos que os da FHDF.

“Com isso, seria resolvido o problema da deficiência de profissionais na FHDF, a fixação no emprego único melhoraria o atendimento e haveria uma valorização da própria Fundação, esclareceu a presidente do sindicato dos médicos, Maria José da Conceição. O secretário ficou de estudar a proposta e reunir-se hoje pela manhã com os médicos para dar-lhes uma resposta. Além disso, ficou de examinar o que seria oferecido em termos de melhores condições de trabalho — outra reivindicação destes profissionais.

Já a diretoria do sindicato não teve avanço nas negociações. O secretário apenas disse que o custo de redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais seria muito alto e não apresentou nenhuma proposta

econômica (estes profissionais querem reajuste de 130 por cento, implementação do Plano de Cargos e Salários e mudança da data-bse de setembro para 1º de maio). Laércio Valença ficou ainda de tentar uma audiência entre a diretoria do sindicato e o chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, para poderem apresentar uma proposta concreta à assembléia de hoje que decide pela continuação ou não do movimento de paralisação.

A conversa com o secretário não apresentou avanço na negociação com os médicos residentes, em greve há mais de um mês. No entanto, o diretor do Cedrhus prometeu enviar proposta à secretaria fixando em 1,5 salário mínimo o auxílio-moradia (os grevistas pedem dois). Hoje, os residentes fazem assembléia para discutir esta proposta e estudar o projeto de implementação da preceptoria (médicos que acompanhem seus trabalhos) — outra de suas reivindicações, que já foi aprovada pela Fundação e depende apenas de liberação de verbas.